

CÁTEDRA CASCAIS INTERARTES



“Um dos propósitos da Cátedra é o da conceção de roteiros e/ou percursos literário-culturais que ajudem a revelar as diferentes ancoragens no espaço dos autores em causa - Branquinho da Fonseca, David Mourão-Ferreira, Herberto Helder, Ruben A. -, junto daqueles que visitam o município.”

Mário Avelar

Esta Cátedra pretende criar uma perspectiva inovadora e relevante no quadro dos estudos literários e artísticos contemporâneos, tendo como objetivo o aprofundamento de investigação sobre estes autores numa dimensão comparatista, de diálogo interartes, e de encontro com obras de outros criadores.

O local escolhido para acolher esta Cátedra é a Casa Reynaldo dos Santos, equipamento integrado no Bairro dos Museus; em parceria com a Câmara Municipal de Cascais, foi igualmente apresentado esta semana o projeto de recuperação da Casa deste que foi um dos maiores historiadores de arte do séc. XX - Reynaldo dos Santos - e de Irene Quilhó dos Santos, mulher e colega de trabalho na investigação da ourivesaria e joalheria portuguesa.

A Casa atual iniciará em breve obras de recuperação, com um projeto do arquiteto Nuno Simões (Prémio Valmor 1989).

Para além de acolher a Cátedra Cascais Interartes, a Casa Reynaldo dos Santos acolherá igualmente o projeto “Pela Arte e pela Ciência”, um espaço consagrado à investigação, divulgação e caracterização dos espólios das figuras que dão nome à casa.

À cientista Maria de Sousa, um dos nomes mais reconhecidos do universo científico nacional, caberá a dinamização do espaço.

Mário Avelar e Salvato Teles de Menezes, responsáveis pela Cátedra Cascais Interartes, esclareceram acerca da importância da mesma, especialmente no que diz respeito à consistência e continuação do programa cultural para Cascais: “Desde logo, e aspeto que não pode ser menosprezado, importa enfatizar a singularidade que ela representa no domínio da reflexão sobre as artes, num espaço que, passando pelo domínio universitário, a ele não se circunscreve. Além disso, um dos propósitos da Cátedra, consa-

grado na sua missão e objetivos é o da conceção de roteiros e/ou percursos literário-culturais que ajudem a revelar as diferentes ancoragens no espaço dos autores em causa - Branquinho da Fonseca, David Mourão-Ferreira, Herberto Helder, Ruben A. -, junto daqueles que visitam o município. Deste modo, as atividades concebidas no âmbito da ação da Fundação Dom Luís I, entidade a que a Câmara Municipal de Cascais atribuiu a gestão programática dos seus equipamentos culturais, são ampliadas e diversificadas.

Foi apresentada, esta semana, a Cátedra Cascais Interartes, uma iniciativa da Fundação D. Luís I e da Câmara Municipal de Cascais que, contando com o apoio da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, terá como objeto de intervenção o Município de Cascais - um espaço cultural e artístico privilegiado no qual participaram figuras de renome da Literatura portuguesa como Branquinho da Fonseca, David Mourão Ferreira, Herberto Helder e Ruben A..

De que forma estes autores e esta Cátedra podem imprimir uma marca diferenciada na oferta académica e cultural de Cascais?

Como acabámos de referir, um dos traços relevantes da sua atuação será o de diversificar, o mais possível, os destinatários das iniciativas por nós concebidas. Nesse sentido, iremos delinear atividades com um perfil claramente académico - colóquios, palestras - que, por um lado, irão ao encontro dos interesses de muitos munícipes e que, por outro, suscitarão a visita de quem estiver interessado em conhecer um pouco mais e reflectir sobre os tópicos propostos. Conceberemos também atividades destinadas às populações mais jovens, nomeadamente estudantes do ensino secundário, envolvendo, como é óbvio, os seus professores. E, por fim, ultrapassaremos, virtualmente, as barreiras físicas do concelho através de uma revista bilingue online que, apesar do seu perfil científico, irá ao encontro de um público muito mais vasto, assim dando a conhecer o que por aqui vai sendo produzido.

Quais os critérios para a escolha destes autores?

Branquinho da Fonseca, David Mourão-Ferreira, Herberto Helder e Ruben A. são todos eles escritores e poetas consagrados que, de uma forma ou de outra, se encontram ligados a Cascais: aqui viveram e, por certo, conceberam algumas das suas obras. Mas são, sobretudo, criadores que revelam uma clara dimensão universal. Não é, portanto, um propósito, poderíamos dizer sem sentido algum pejorativo, paroquial que nos move. É antes uma intervenção que entra no domínio daquilo que alguns autores têm vindo a designar glocalização, conceito que é frequentemente utilizado pelo presidente da Câmara Municipal de Cascais em relação a estratégias levadas à prática em muitos sectores de intervenção municipal. Com efeito, as obras de todos eles são perpassadas por uma urbanidade e por um cosmopolitismo que consideramos serem um traço identitário deste Concelho. O tipo de abordagem que perspectivamos - as relações interartes - permite-nos consagrar essa urbanidade e cosmopolitismo e resgatá-los de visões menos abertas à porosidade com o real que todos eles evidenciam.

Os consultores internacionais: são eles que atribuem a esta Cátedra uma maior universalidade?

Por mais paradoxal que possa parecer, a universalidade é, desde logo, evidenciada pelos membros que integram o conselho científico, académicos cuja investigação e produção científica é marcada por uma abertura a diferentes formas de in-

“A ideia não é escolher um dia por ano para fazer a celebração de um escritor ou artista que, por acaso, nasceu num dado município mas garantir uma ação continuada e persistente.”

Salvato Teles de Menezes

teração literária e artística que não se confina à tal dimensão paroquial que antes referimos nem a visões culturais «patrióticas». Este perfil é também comum aos membros do conselho consultivo, os quais enfatizam a diversidade intelectual e criativa. E ainda aos investigadores, alguns já consagrados no cenário académico, outros, jovens com carreiras muito promissoras. Todos eles contribuem para essa universalidade. Como é óbvio, os consultores internacionais, oriundos de vários espaços geográficos e de diferentes solos académicos e criativos, não só nos honram com a sua presença, como contribuem para essa urbanidade e abertura que nós pretendemos que sejam um traço estruturante deste projeto.

O que destaca nesta programação?

Acreditamos que todos os aspetos que compõem este projeto são dignos de destaque: dos cursos e conferências às ações de formação e divulgação, da conceção de percursos literário-culturais à elaboração de vídeos, da criação de um mini-site alojado em cultura.cascais.pt à atribuição de bolsas de estudo, da criação de um banco de dados sobre os nossos autores à atribuição de um prémio anual a um ensaio que contribua para assinalar a sua dimensão cosmopolita e interartes. A ideia não é escolher um dia por ano para fazer a celebração de um escritor ou artista que, por acaso, nasceu num dado município mas garantir uma ação continuada e persistente que tenha uma repercussão efetiva em termos de investigação e divulgação pertinentes de quatro escritores que, pelas suas múltiplas qualidades, merecem o cuidado das instituições da terra onde viveram.

A Cátedra elege, como interlocutores privilegiados, centros de investigação e outras entidades que se identifiquem com a missão e que possam desenvolver ações como cursos livres, conferências, ações de formação, entre outros. Para a prossecução dos seus objetivos foi constituída uma estrutura que acolhe, no seu Conselho Científico, várias personalidades nacionais, como é o caso dos Professores António M. Feijó, António Sáez Delgado, António Sousa Ribeiro, Isabel Pires de Lima, José Tolentino de Mendonça, Miguel Tamen, Pedro Ferré ou Rosa Maria Martelo; e ainda consultores internacionais como António Franco (Museo Extremeño e Iberoamericano de Arte Contemporáneo; Haden Guest (Harvard Film Archive); John Aiken (Slade School of Fine Art) ou Viorica Patea (Universidade de Salamanca). Há ainda uma série de personalidades que integram a equipa de investigadores e o Conselho Consultivo da Cátedra, como é o caso de Fernanda Mota Alves, Filipa Melo, João Jacinto, Joaquim Sapinho, Luísa Soares de Oliveira, Olivier Féron ou Paulo Farmhouse Alberto.